

# Por 55 votos a 10, Senado aprova recondução de Aras à PGR

HENRIQUE BRINCO  
REPÓRTER

O plenário do Senado aprovou, na noite de ontem, por 55 votos a 10, a recondução do procurador-geral da República, Augusto Aras, para mais dois anos no comando da instituição. Mais cedo, ele havia sido sabatinado pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa.

Aras abriu sua sabatina na no colegiado querendo se livrar de acusações de que tem se alinhado a Jair Bolsonaro e sido omissos ao não adotar providências contra o presidente da República. O colegiado aprovou por 21 votos a 6 a recondução dele ao cargo. O

baiano fez um discurso voltado aos senadores, com críticas contra a Operação Lava Jato e à criminalização da política.

Ao responder as primeiras perguntas do relator, Eduardo Braga (MD-AM), ele alegou que tomou uma série de decisões que não foram necessariamente conforme a vontade do governo, mas de acordo com a Constituição. O procurador-geral disse que se manifestou a favor da obrigatoriedade das vacinas, pela constitucionalidade do inquérito das fake news, pela instauração de investigação dos atos antidemocráticos e pela permanência de diplomatas venezuelanos no Brasil.

"Fui contra a privatização total dos serviços postais e a favor da inconstitucionalidade

da jornada de 12 horas por 36 mediante acordo. Este PGR discordou em 30% dos pedidos de liminares oriundos do governo federal e em 80% das suas manifestações em matéria de covid e teve 80% de suas manifestações acolhidas pelo Supremo Tribunal Federal", acrescentou.

O senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE) apresentou um voto em separado contra a recondução de Aras. Para Alessandro, o procurador-geral foi omissos e inerte no período em que esteve no cargo. O senador é autor também, juntamente com Fabiano Contarato (Rede-ES), de um pedido de investigação contra Aras por crime de prevaricação. Eles acusam o procurador de ser omissos diante de crimes



O PROCURADOR-GERAL da República, Augusto Aras, foi reconduzido ao cargo após aprovação no Senado ontem

praticados pelo presidente Jair Bolsonaro. A ação, no entanto, foi arquivada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre Moraes. Na reunião da CCJ desta terça-feira, eles prometeram recorrer.

O atual procurador-geral

criticou o modelo de força-tarefa, como a Lava Jato, e disse que a prática resultou numa série de irregularidades e na "frustrada gestão de vultosas quantias arrecadadas em acordo de colaboração e acordos de leniência, por meio de fun-

dos não previstos em lei".

Aras foi indicado para ser reconduzido à PGR pelo presidente Jair Bolsonaro, que mais uma vez preferiu não escolher um nome da lista tripla elaborada pela Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR).

## ELEIÇÕES 2022

# Lula desembarca hoje em Salvador para uma série de encontros



O EX-PRESIDENTE Luiz Inácio Lula da Silva (PT) desembarca hoje em Salvador para uma série de encontros

RODRIGO DANIEL SILVA  
REPÓRTER

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) desembarca hoje em Salvador para uma série de encontros. A Bahia é o sexto estado visitado pelo petista, que desde a semana passada está na região do Nordeste. O pré-candidato à Presidência da República já tinha ido a Pernambuco, Piauí, Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte.

Segundo a agenda divulgada pelo PT da Bahia, Lula terá hoje um encontro, por volta das 16 horas, com lideranças do PT e movimentos sociais do "Combate à Fome e Reconstruir o Brasil". O ato acontecerá na Assembleia Legislativa, no Centro Administrativo. Amanhã, pela manhã, o ex-presi-

dente visitará a Policlínica de Salvador, que fica no bairro de Naranjiba. Em seguida, terá uma reunião com os presidentes dos partidos da base aliada do governador Rui Costa (PT). A reunião acontecerá no Hotel da Bahia.

De acordo com o PT, a agenda pública de Lula encerrará na Bahia à tarde após o encontro com movimentos negros da Bahia, na Senzala do Barro Preto, no bairro da Liberdade. Fora da agenda oficial, está previsto um jantar com Rui Costa, com a participação de líderes como o senador Otto Alencar (PSD-BA) e o vice-governador João Leão (PP). Nos bastidores, comenta-se que a intenção é sacramentar a aliança local com apoio a Lula no momento em que o PP tem se aproximado nacionalmente do presidente Jair Bolsonaro (sem partido).

Três levantamentos do Instituto Paraná Pesquisas divulgados neste ano mostram que Lula perdeu terreno eleitoral na Bahia, mas a tendência é que o petista consiga recuperar pelo menos uma parte quando começar a campanha política. Na primeira consulta, que foi publicada em março, Lula registrou 40,4% das intenções de voto no estado. Já o seu principal adversário político, o presidente Bolsonaro, apareceu com 24,7%. Na segunda pesquisa, que foi divulgada em maio, Lula teve 43,3%, já o presidente da República pontuou 24,6%. O levantamento mais recente apontou o ex-presidente com 47,1%, e Bolsonaro teve 23,7% das intenções de votos. Esta última análise foi publicada na semana passada.

Para o cientista político e professor da Universidade

Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Maurício Ferreira da Silva, a tendência é que Lula cresça no estado. "Certamente (o baixo desempenho atual) é porque o cenário da candidatura ainda não está determinado. Além disso, é preciso entender as variáveis colocadas nos levantamentos. Mas se você pensar bem, largar na corrida com 45% de intenção de voto é muito bom para ele. Fica próximo da vitória já no primeiro turno (no estado, claro). Outro dado importante: esse índice é alcançado apenas com o capital político, sem campanha nenhuma ou mesmo grandes aparições públicas. Muita água vai passar embaixo dessa ponte ainda, mas o governo (Bolsonaro) continua agindo bem para não se reeleger", ponderou, em entrevista à Tribuna.

# "Governar a Bahia, sem dúvida nenhuma, é um grande privilégio"

## O ministro João Roma também se posicionou a favor de uma harmonia entre os poderes

RODRIGO DANIEL SILVA  
REPÓRTER

O ministro da Cidadania, João Roma (Republicanos), voltou a demonstrar interesse ontem em disputar o governo da Bahia na eleição do próximo ano. Roma afirmou que seria um "grande privilégio" se governasse o estado.

"É natural que cada líder político almeje poder servir mais ao seu povo. É natural que haja a vontade de servir mais. Governar a Bahia, sem dúvida nenhuma, é um grande privilégio. É uma maneira de você poder, cada vez mais, estar próximo dessa população, a população que precisa sim ser tratada com carinho,

ser tratada especialmente com providências para que o seu dia a dia seja melhorado. O que nós estamos buscando fazer cada vez mais é transformar toda essa área de assistência social, indo além de uma teia de proteção para as pessoas em situação de vulnerabilidade, mas apresentando também um caminho de emancipação. No sentimento do nosso povo, quer mudança, quer cada vez mais ter orgulho de ser baiano, quer ter orgulho de poder andar de cabeça erguida e conquistar um novo protagonismo na nossa sociedade", declarou Roma, em entrevista à rádio Piatã FM.

Roma ainda defendeu o presidente Jair Bolsonaro

(sem partidos), que nos últimos dias tem subido o tom contra as instituições e adotado discursos golpistas. Na avaliação do ministro da Cidadania, Bolsonaro tem atuado dentro das "quatro linhas da Constituição". "O Bolsonaro tem colocado é que anda nas quatro linhas da Constituição e ele tem defendido, sim, a liberdade de expressão, a liberdade do povo brasileiro, a defesa da nossa democracia. O que se vê nesse momento é muitas vezes a invasão de interpretação da legislação eleitoral dentro desse aspecto. Então, o que se vê é o presidente Bolsonaro defendendo a liberdade e defendendo a democracia, indignado muitas

vezes com decisões que julga absurdas", pontuou.

O ministro se posicionou a favor de uma harmonia entre os poderes. "O que cabe agora é a cada brasileiro, e a cada líder político dentro dessas instituições, a gente buscar harmonizar esses quesitos, porque o Brasil precisa cada vez mais de buscar conciliação e buscar cooperação entre os poderes. O que o povo brasileiro quer não é tensionamento nem disputa política ou eleitoral. Eleição é no ano que vem, cada um pega sua bandeira e disputa suas eleições, mas esse ano a gente precisa de cooperação para que as entidades governamentais possam trabalhar", ressaltou.



O MINISTRO da Cidadania, João Roma (Republicanos), voltou a demonstrar interesse ontem em disputar o governo da Bahia na eleição do próximo ano

# Evento-teste em Salvador divide opiniões entre vereadores

O EVENTO-teste organizado pela prefeitura de Salvador dividiu opiniões entre os vereadores na Câmara Municipal



HENRIQUE BRINCO  
REPÓRTER

O evento-teste organizado pela prefeitura de Salvador dividiu opiniões entre os vereadores na Câmara Municipal. Enquanto a bancada governista defendeu a realização do show, programado para a próxima sexta-feira, dia 27, no Centro de Convenções Municipal, a oposição criticou. "Ainda não é o momento de festa. É preciso continuar fazendo uma campanha de vacinação", avaliou a vereadora Laina Pretas Por Salvador (PSOL).

Líder da oposição na Câmara de Salvador, a vereadora Marta Rodrigues (PT), informou ter enviado ofícios a cin-

co secretarias da prefeitura de Salvador questionando, com base na Lei de Acesso à Informação, quais são os procedimentos, protocolos e estudos técnicos realizados que justifiquem a possibilidade do evento-teste com 500 pessoas na capital baiana.

"As declarações do prefeito Bruno Reis à imprensa são insuficientes para passar tranquilidade. Vivemos numa cidade em que os ônibus ainda vivem lotados, o transporte público é precário e escasso. Os bairros apresentam aglomerações. Então, há uma sensação de insegurança muito grande, principalmente da parte de pessoas mais velhas, com comorbidades. Precisamos ter todos os esclarecimentos

possíveis", disse a petista. No ofício, Marta cobra o compartilhamento do plano e protocolos de saúde e segurança elaborados, cópias dos contratos firmados em relação a realização do evento e cópias das eventuais recomendações feitas pelo MP-BA.

O vereador Claudio Tinoco (DEM), por outro lado, avaliou como acertada a decisão do prefeito Bruno Reis (DEM) em retomar os eventos. "O protocolo foi discutido durante todo este ano. Chegou a hora de testar", declarou o edil, que preside a Comissão Permanente de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Relações Internacionais. "A sociedade ainda está insegura para tratar esse

assunto, mas a gente precisa ter a coragem de tratar deste assunto", defendeu.

Tinoco também propôs a criação de uma comissão para acompanhar a realização de eventos testes. "A retomada dos eventos é uma pauta importante para a nossa cidade, principalmente porque o turismo, que engloba também o setor de eventos, é a principal indústria da nossa cidade, com impacto direto no PIB. Muitos pedem maiores debates acerca dessa retomada, da realização de eventos-testes, por exemplo. Na cidade de São Paulo, serão feitos mais de 30 eventos-testes para acompanhar os efeitos relacionados à transmissibilidade do coronavírus", opinou.